

## **Desigualdades Invisíveis: O Desafio da Formação Profissional para Adolescentes em Acolhimento Institucional com Baixa Escolarização**

**Resumo:** Este caso para ensino apresenta o dilema enfrentado por uma educadora ao oferecer formação profissional básica a adolescentes em situação de acolhimento institucional, muitos deles sem domínio adequado de leitura e escrita. A proposta visa discutir os impactos da desigualdade educacional, os desafios emocionais e sociais enfrentados por jovens acolhidos, e as possibilidades de intervenção pedagógica, institucional e política para garantir o direito à aprendizagem e à inclusão produtiva. O caso se baseia em uma experiência real ocorrida em um município de Santa Catarina, onde a autora atuou voluntariamente com jovens acolhidos, enfrentando limitações estruturais, pedagógicas e emocionais. Os dados apresentados convidam os participantes a refletir sobre caminhos possíveis para oferecer uma formação profissional significativa a um público marcado pela vulnerabilidade múltipla e pela urgência de autonomia.

**Palavras-Chave:** Acolhimento institucional, Formação profissional, Analfabetismo funcional, Vulnerabilidade social, Políticas públicas para jovens, Educação inclusiva.

## 1. Introdução

A transição da adolescência para a vida adulta é um processo desafiador para qualquer jovem. No entanto, para adolescentes em situação de acolhimento institucional, esse percurso é especialmente complexo, pois envolve não apenas a construção da autonomia, mas também o enfrentamento de profundas desigualdades sociais, educacionais e emocionais.

Ao completarem 18 anos, esses jovens são obrigados, por determinação legal, a deixar os serviços de acolhimento, muitas vezes sem uma rede de apoio sólida, sem família e, em muitos casos, com defasagens educacionais severas.

Com base em dados de fontes como Unicef, Inep, Pisa e PIRLS, além de políticas públicas recentes voltadas aos jovens egressos de instituições de acolhimento, este caso busca instigar uma reflexão crítica sobre o papel da educação profissional frente à desigualdade educacional, à vulnerabilidade social e à necessidade de inclusão produtiva de uma juventude frequentemente invisibilizada.

## 2. Contexto do caso

O cenário se desenrola na instituição de Ensino SENAI, na cidade de Jaraguá do Sul/SC. A professora Elli, que escreve o estudo, trabalhava como docente no SENAI e foi convidada para lecionar aulas no projeto **Novos Caminhos**.

Com o apoio das indústrias locais, um projeto piloto foi lançado, oferecendo estágios e oportunidades de emprego aos jovens. O impacto foi imediato: inicialmente, 29 jovens da região Oeste foram beneficiados, mas em poucos meses esse número saltou para 472 em todo o Estado. O sucesso dessas iniciativas levou à formalização do **Programa Novos Caminhos**, reconhecido pela sua eficácia.

As aulas ocorriam nas dependências do SENAI de Jaraguá do Sul, em salas de aula e laboratórios de informática, atendendo ao objetivo do projeto: profissionalizar adolescentes que moravam em abrigos da cidade.

## 3. Dilema do caso

O desafio central era a **formação profissional para adolescentes em acolhimento institucional com baixa escolarização**.

Durante as atividades de elaboração de currículo, a educadora percebeu que muitos alunos, entre 14 e 16 anos, não sabiam escrever várias palavras. Quando ela sugeria incluir competências no currículo, precisava ditar letra por letra.

As dificuldades também se estendiam ao uso do computador. Embora os adolescentes soubessem usar tecnologia para lazer — como jogos e redes sociais —, desconheciam tarefas básicas, como abrir o Word, digitar um texto, salvar um arquivo ou imprimir.

Essas limitações levantaram uma preocupação: como esses jovens conseguiriam um emprego nos meses seguintes? Como se apresentariam em entrevistas de trabalho? Apesar de algumas empresas da região manterem uma visão social, a maioria prioriza produtividade e resultados. Restava a dúvida: mesmo em uma região com muitas indústrias, esses adolescentes teriam chance de ascender profissionalmente ou ficariam limitados ao “chão de fábrica”?

#### **4. Fechamento do caso**

Diante do contexto apresentado, o caso convida à reflexão sobre um dilema recorrente e urgente: como oferecer uma formação profissional realmente significativa para adolescentes em situação de acolhimento institucional, que enfrentam severas defasagens educacionais e, muitas vezes, não dominam plenamente a leitura e a escrita.

Ao mesmo tempo, surge a necessidade de refletir sobre quais estratégias educacionais, sociais e institucionais podem ser mobilizadas para garantir que esses jovens não fiquem à margem do mercado de trabalho e da cidadania.

A experiência relatada, sustentada por dados de organismos nacionais e internacionais, evidencia que a superação dessas desigualdades exige não apenas ações pedagógicas, mas também políticas públicas consistentes e o envolvimento da sociedade civil. Assim, o fechamento do caso permanece em aberto, instigando professores, estudantes e gestores a debater caminhos possíveis para assegurar a inclusão produtiva e o pleno exercício da cidadania a essa juventude frequentemente invisibilizada.

#### **5. Notas de ensino**

##### *5.1 Objetivos de Aprendizagem*

- Refletir sobre os desafios da formação profissional de adolescentes em situação de acolhimento institucional.
- Analisar os impactos do analfabetismo funcional na empregabilidade e na inclusão social.
- Discutir o papel das instituições de ensino, empresas e políticas públicas na garantia do direito à aprendizagem e ao trabalho digno.
- Estimular a proposição de estratégias pedagógicas e institucionais para inclusão produtiva de jovens em vulnerabilidade.

##### *5.2 Público-Alvo*

- Cursos de graduação em Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Administração e áreas afins.
- Pós-graduação em Educação, Políticas Públicas e Gestão Social.
- Formação de educadores e gestores de programas sociais.

### *5.3 Utilização Recomendada*

- Aula de 1h30 a 2h.
- Estrutura sugerida:
  - 15 min: leitura prévia do caso.
  - 20 min: discussão inicial em grupos (questões 1 e 2).
  - 30 min: debate geral mediado pelo professor (questões 3 a 5).
  - 20 min: síntese teórica com autores de referência.
  - 10 min: fechamento coletivo.

### *5.4 Questões para Discussão*

1. Como garantir uma formação profissional significativa para adolescentes em acolhimento institucional que apresentam defasagens educacionais severas, como o analfabetismo funcional?
2. Quais estratégias pedagógicas e metodológicas podem ser adotadas por educadores para promover o desenvolvimento de competências básicas em leitura, escrita e uso de tecnologias, dentro de programas de qualificação profissional?
3. De que maneira as instituições de ensino e o sistema de acolhimento institucional podem trabalhar de forma articulada para apoiar a inclusão produtiva e social desses jovens?
4. Qual é o papel das políticas públicas na promoção da equidade educacional e da empregabilidade de jovens em situação de vulnerabilidade social extrema?
5. Como lidar com os efeitos emocionais e sociais da trajetória de acolhimento na aprendizagem e no engajamento escolar desses adolescentes?

### *5.5 Encaminhamentos Possíveis*

- Uso de pedagogias inclusivas que combinem letramento, tecnologia e competências socioemocionais.
- Integração entre escola, sistema de acolhimento e setor produtivo para formar redes de apoio.
- Criação de políticas públicas de transição para a vida adulta.
- Adoção de metodologias ativas que conectem teoria e prática.
- Oferecimento de apoio psicológico e fortalecimento da autoestima como parte do processo educativo.

### *5.6 Referências Sugeridas para o Professor*

- Moran, José Manuel – Educação e Tecnologias.
- Pierre Lévy – Tecnologias da Inteligência.
- Documentos oficiais: PISA, PIRLS, UNICEF, INAF, relatórios do Programa Novos Caminhos.

## 6. Referências

**BRASIL. Ministério da Educação.** Relatório Nacional do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA 2022. Brasília: MEC/INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 14 set. 2025.

**FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.** Programa Novos Caminhos: Relatório de Impacto 2023. Florianópolis: FIESC, 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/senai/sc/novoscaminhos>. Acesso em: 14 set. 2025.

**INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional.** Analfabetismo funcional no Brasil: panorama 2018–2024. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2024. Disponível em: <https://www.acaoeducativa.org.br>. Acesso em: 14 set. 2025.

**OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** Relatório do PISA 2022: Resultados globais e análise por país. Paris: OCDE, 2023. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa>. Acesso em: 14 set. 2025.

**PIRLS – Progress in International Reading Literacy Study.** Resultados Brasil 2021. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2022. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pirls>. Acesso em: 14 set. 2025.

**UNICEF BRASIL.** Relatório sobre Alfabetismo Funcional e Juventude 2024. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 14 set. 2025.

**FIESC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA.** Programa Novos Caminhos: resultados e impactos. Florianópolis: FIESC, 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/senai/sc/novoscaminhos>. Acesso em: 14 set. 2025.

**INAF – INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL.** Relatório INAF 2024: Analfabetismo funcional no Brasil. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa, 2024. Disponível em: <https://www.acaoeducativa.org.br>. Acesso em: 14 set. 2025.

**OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.** Relatório PISA 2022: resultados do Brasil. Paris: OCDE, 2023. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa>. Acesso em: 14 set. 2025.

**PIRLS – PROGRESS IN INTERNATIONAL READING LITERACY STUDY.** *Relatório Brasil 2021.* São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2022. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pirls>. Acesso em: 14 set. 2025.

**UNICEF BRASIL.** *Relatório sobre analfabetismo funcional no Brasil.* Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 14 set. 2025.